

Índios Tembé conquistam benefícios

PARCERIA DA FUNAI E PARÁ-PIGMENTOS CRIA PROGRAMA QUE VAI SANAR PROBLEMAS DE SAÚDE, DE EDUCAÇÃO E ATÉ DE SANEAMENTO BÁSICO

Os índios Tembé que vivem nas aldeias Turé-Mariquita e Acará-Miri, em Tomé-Açu, em breve sentirão os benefícios das medidas que estão sendo instaladas pelo Programa Tembé, mantido pela Fundação Nacional do Índio e pela empresa Pará-Pigmentos: já está sendo comprado material para a construção de uma escola, uma casa de professores e uma enfermaria na aldeia Turé-Mariquita e de uma escola e uma enfermaria na aldeia Acará-Miri. Mas as conquistas não vieram de graça. Surgiram de uma reivindicação dos índios que decorreu dos impactos etnoambientais gerados pela instalação de um tubo de transporte de caulim que liga Rio Capim a Barcarena.

Segundo o administrador regional da Funai em Belém, Mário Ferreira Filho, com a abertura de canais para a instalação do duto as terras indígenas foram invadidas, árvores foram desmatadas e igarapés contaminados. Alguns igarapés ficaram com a água azul exclusivamente por conta do desequilíbrio ecológico provocado pela obra.

O Programa Tembé foi firmado, através de convênio, entre a Funai e a empresa para sanar os inúmeros problemas vividos nas aldeias, que vão desde a desatenção à saúde e à educação até a falta de saneamento básico. À Pará-Pigmentos coube a doação de um trator, entregue aos índios no início de dezembro; a contratação de dois professores e dois auxiliares de enfer-

magem; e as obras de saneamento. A empresa, que tratou logo de compensar os índios por ter atravessado suas terras doando 15 lotes de terra para as aldeias, entra no Programa com R\$ 129 mil.

À Funai, que contribui com R\$ 170.705,00 no Programa, coube, no convênio, a garantia de assistência à saúde e à educação, a manutenção de atividades produtivas nas áreas da agricultura e da piscicultura, e as construções. E a Associação dos Índios de Tomé-Açu está investindo R\$ 35.371,00, dinheiro arrecadado pela entidade.

Já foram coletadas amostras de fezes e de sangue dos cerca de 100 índios que vivem nas duas aldeias. As amostras há cerca de um mês foram encaminhadas à Universida-

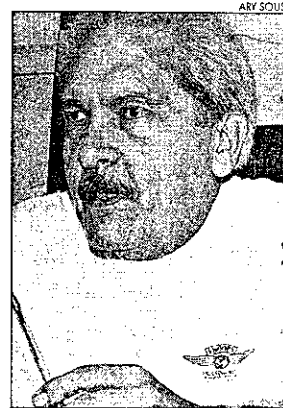
de Federal do Pará e os exames, acredita o administrador, devem sair nos próximos dias. A intenção era checar se os índios sofreram algum tipo de contaminação ambiental por conta da ação da Pará-Pigmentos.

A maioria dos Tembé das aldeias de Tomé-Açu são adultos. E apesar da pobreza, segundo Mário Ferreira, não há indícios de desnutrição entre os índios. A água dos igarapés atingidos pela Pará-Pigmentos, porém, estava provocando diarreia em alguns índios. Todos estão sendo medicados, disse o administrador.

Para ele, há tecnologias que podem ser conseguidas junto à Fundação Nacional de Saúde, nas áreas de saúde e saneamento, e

junto à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Essas parcerias já estão sendo buscadas pela Funai, que já contratou, também, um engenheiro para erguer a casa do professor, as escolas e as enfermarias.

A Funai e os índios já iniciaram, também, o cultivo de um pomar comunitário. E a Funai vai dar apoio às roças de subsistência. O objetivo é variar a alimentação dos índios, que consomem, basicamente, banana e farinha. "Os pomares terão cupuaçu, bacuri e outros frutos", contou. O Programa Tembé está previsto para ser executado em cinco anos, mas as obras deverão ficar prontas este ano, restando o trabalho de manutenção para os anos seguintes.



Mário Ferreira: oas parcerias